

A *Tocha* DA *Verdade*



O centeio molhado

*M*eu pai era um
homem de oração
e, em nosso lar,
realizávamos fielmente o

(continua na página 7)

Esta revista é para distribuição gratuita e não pode ser vendida

Índice

Conselho Diretor:

Dale E. Heisey
Duane Nisly
Mark Yoder
Paul Schrock
Noah Schrock
Hugo Valverde
Jesús Villegas
Sanford Yoder

Editores

Duane Nisly
Ronald Yoder

La Antorcha de la Verdad

Apartado Postal #15
Pital de San Carlos
Costa Rica, C. A.

Tocha Da Verdade

Caixa Postal 241
Boituva-SP-Brasil
18550-970
www.LMSdoBrasil.com.br

O centeio molhado	capa
Editorial	3
O que a mão não pode dizer	4
Alguns dos mistérios de Deus	9
O pecado favorito	11

História bíblica:

Jacó recebe a bênção	18
----------------------	----

Seção para os pais

A vida com um alcoólatra	
Capítulo 9b	17

Receita

Batatas à americana	24
---------------------	----

Seção para os jovens

A busca do contrabandista	
Introdução, Capítulo 1	25
O plano de Deus para a futura parceira	30

Seção para as crianças

Haroldo aprende a trabalhar	31
Atividade para crianças	34
O chamado de Deus	Contracapa

Impresso no Brasil pela Igreja Bíblica Anabatista com autorização expressa da Publicadora La Merced. Todos os direitos reservados

A **PUBLICADORA LA MERCED** é uma organização sem fins lucrativos que tem o objetivo de divulgar o evangelho, de propagar a doutrina bíblica e saudável e de apresentar conselhos práticos para a vida cristã em países latino-americanos.

EDITORIAL

Prezados leitores, que a graça e a paz de nosso Senhor e Salvador Jesus seja convosco!

Somos gratos a Deus por podermos apresentar a 10ª edição de "A Tocha da Verdade" em português. Esta revista começou a ser publicada em espanhol em 1987, na Costa Rica, como resultado da visão de várias igrejas bíblicas, a fim de oferecer um bom material de leitura às igrejas e suas famílias. Ainda hoje tem como objetivo: fortalecer a fé dos cristãos, focar nas verdades bíblicas que tenham sido negligenciadas no mundo hoje e chamar os perdidos para a salvação em Cristo Jesus. Atualmente, a revista é publicada bimestralmente em espanhol com uma tiragem de 217.000 cópias enviadas para o mundo todo.

A primeira edição em português foi impressa em 2008. Desde então, 10 edições foram publicadas, variando em tempo e quantidade de acordo com a necessidade e com os fundos disponíveis. Este é um trabalho de fé, apoiado por pessoas movidas por Deus mediante doações e orações. Reconhecemos que, sem o Espírito de Deus, a publicação não tem poder e somente Deus conhece os resultados das sementes plantadas.

Para todos vocês que receberem um exemplar desta revista, é a nossa oração que sejam "cheios do conhecimento da vontade [de Deus], em toda a sabedoria e inteligência espiritual; Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus" (Colossenses 1:9,10).

Esta revista está disponível para os pastores e para o público a fim de ser distribuída nas igrejas, nos grupos de estudo bíblico, nos cultos familiares ou no evangelismo. A disponibilidade de determinadas edições depende da duração do estoque. Além disso, os arquivos digitais estão disponíveis para baixar e imprimir on-line no site www.LMSdobrasil.com.br. Você foi abençoado ou ajudado por esta revista? Você tem alguma sugestão ou pedido de oração? Gostáramos de ouvi-lo!

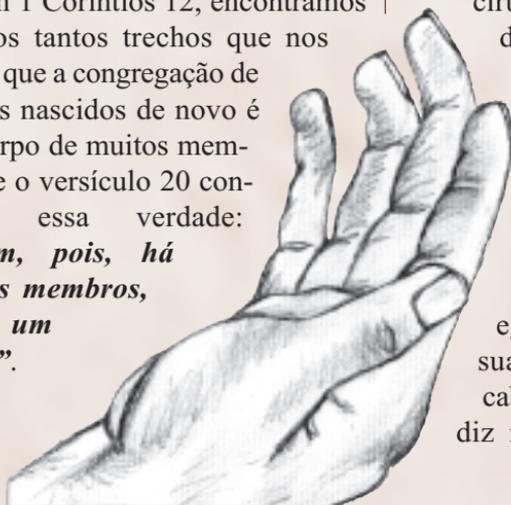
-Nathan Kreider
nathan@LMSdobrasil.com.br

O que a mão não pode dizer

Bem, parece que aconteceu outra vez. Um alpinista estava escalando uma montanha rochosa, com o objetivo inabalável de atingir o cume, quando a mão e o pé começaram a se desentender. Por sua vez, seu ouvido e seu olho começaram a ter o mesmo conflito. Qual foi o resultado? Houve uma divisão, cada parte do corpo se separou e não conseguiu atingir o cume. Mais uma vez, um corpo se despedaçou e ficou fragmentado em várias partes, espalhadas em vários lugares. Bem, eu acho que a vida é assim e não tem outra saída, a não ser aceitá-la.

Que tipo de artigo você acaba de ler? Quem teve a ideia de escrever algo tão absurdo? Essa não é a maneira como as coisas acontecem. Jamais!

Em 1 Coríntios 12, encontramos um dos tantos trechos que nos dizem que a congregação de crentes nascidos de novo é um corpo de muitos membros, e o versículo 20 confirma essa verdade: **“Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo”**.



Talvez não haja algo tão óbvio acerca dos muitos membros que compõem o corpo humano saudável quanto o fato de que todos eles são um corpo só. Os médicos, os cirurgiões e os cientistas estudam o corpo há séculos e sempre estão descobrindo coisas novas. Descobriram que cada membro desse corpo complexo procura o bem dos demais membros. Cada um serve sem egoísmo. Cada um recebe sua direção de uma única cabeça. O apóstolo Paulo nos diz isso claramente (por favor,

quero que fique claro que não estou me referindo à igreja que se afastou da Bíblia e de sua doutrina. Se você se encontrar em tal igreja, deverá encontrar a direção de Deus com muita oração. Deve orar para que o Senhor o dirija a uma congregação onde Jesus Cristo seja exaltado. Você pode ser um dos tantos membros do corpo de Cristo e, dessa forma, estar em completa união com ele. A afirmação de que todas as igrejas são iguais e que devemos nos unir, na verdade, não trouxe nenhum benefício ao Reino de Cristo. Tal ideia causou muita confusão, derrota e morte espiritual. Que Deus nos livre de qualquer coisa que nos desvie da verdade).

Estou ciente de que nenhum crente verdadeiro, que tenha uma relação viva com o Senhor Jesus, diria a outro membro do corpo: “Não preciso de você”. Mas quero considerar algumas maneiras de como poderíamos dizer isso ao nosso irmão sem ter a consciência do que estamos dando a entender.

Quais são algumas maneiras pelas quais podemos dizer a um irmão: “Não preciso de você”?

1. Quando não o amamos com amor verdadeiro tal como Cristo nos ama.

Em 1 João 4:20, nos é dito que uma das evidências do nosso amor a

Deus é o nosso amor pelo nosso irmão. Em 1 João 5:2 é dito que outra evidência do nosso amor a Deus é guardar seus mandamentos. Quais são os mandamentos de Deus? Está escrito em João 15:12 que **“O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”**. Se você não ama seu irmão, é uma indicação de que está perdendo seu amor por Deus. É o amor verdadeiro por nosso irmão que demonstra se amamos ou não a Deus.

2. Por não darmos a atenção devida às preocupações do irmão.

Talvez o façamos sem intenção, mas pode lhe parecer que não temos interesse no que ele diz. Mais cedo ou mais tarde, ele começará a desconfiar e a não querer mais compartilhar suas preocupações porque sentirá que você “não precisa dele”. Sempre fique atento ao que ele tem a dizer.

3. Por estar sempre sobrecarregando-o com críticas e nunca procurar animá-lo.

Ele chegará a sentir que não tem valor. Isso o levará ao desespero. Deve aliviar sua carga. Levante-o. Anime-o.

4. Por viver minha própria vida e tomar minhas próprias decisões sem levar em conta o conselho do irmão.

Você diz: Só estou fazendo o que eu sinto que é melhor. Mas você não imagina quanto amor sentiria seu irmão se você procurasse o conselho dele. Quando você não o inclui em sua vida, é provável que esteja lhe dizendo: “não preciso de você”.

Procure o conselho dele. Sua relação com ele, talvez, floresça muito além do que você imagina.

5. Quando você se esconde de seu irmão em seus momentos difíceis.

Jesus passou por muitas aldeias e povoados durante o tempo de seu ministério na Terra. Havia muitas pessoas necessitadas que saíam de suas casas e procuravam seriamente a Jesus. Em uma ocasião, o pai de uma garota doente buscava a Jesus com ansiedade. Logo depois, uma mulher que sofria de um fluxo de sangue durante doze anos buscava-o entre a multidão. Apenas queria tocar a borda de seu manto. No entanto, os que tinham dificuldades e não buscaram com afinco a Jesus se esconderam e não receberam a ajuda que precisavam. Hoje em dia acontece a mesma coisa. Se você andar perto de Deus, perceberá, de uma maneira ou outra, que também andará perto de seu irmão. Os que você acha que não são de muita ajuda no corpo, talvez, sejam os mais necessários (v. 22-24). Muitos estão fazendo um bom traba-

lho para Deus, mas não os vemos porque estão orando nos seus quartos, em segredo.

Os membros do corpo de Cristo sofrem juntos e também se regozijam juntos (v. 26). Quando o corpo tem dor nas costas, todo o corpo sofre com essa dor. Quando se elimina uma dor de dente, todo o corpo se regozija. Quando o pé é machucado, todo o corpo percebe e procura protegê-lo e ajudá-lo. É um senso total de comunidade. Os membros de seu corpo não são egoístas, mas preocupam-se uns com os outros e são compassivos.

“Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular” (v. 27). Colossenses 2:2 nos diz: ***“Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus e Pai, e de Cristo”***. O apóstolo Paulo deixou escrito, de maneira bem clara, no versículo do nosso texto principal em 1 Coríntio 12:21: ***“E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós”***.

Clyde Martin

Southern CA Bible Fellowship Bulletin



O centeio molhado (vem de capa)

culto familiar. Nesses momentos tão importantes, nossa família era instruída nas coisas de Deus e fortalecida na dependência dele. Esses esforços foram recompensados muitas vezes no dia a dia ao ver como Deus respondia as orações do meu pai.

Certa manhã do ano 1850, após celebrar o culto familiar juntos, meu pai carregou a carroça com vários sacos de centeio para levá-los ao moinho que ficava a uns quatro quilômetros de nossa casa. Para chegar lá,



teve de atravessar uma ponte um tanto perigosa feita de troncos de árvores.

Enquanto atravessava a ponte, de repente, os cavalos pararam e começaram a recuar. Meu pai pulou da carroça, mas os cavalos continuaram recuando até as rodas traseiras saírem da ponte. O assento da carroça se soltou e, junto com os sacos de centeio, caiu no rio. Os cavalos puderam parar a tempo, mas não antes da carroça ficar suspensa

na ponte, sustentada apenas pelos cavalos e pelas as rodas dianteiras.

Então, chegaram uns homens e ajudaram meu pai. Puxaram a carroça e montaram novamente a ponte. Depois, tiraram o centeio do rio e colocaram-no na carreta. Em meia hora, meu pai estava voltando para casa com seu centeio molhado. Teria de secá-lo para depois levá-lo ao moinho.

Havia algo misterioso em tudo que tinha acontecido. Não podíamos imaginar o que fez com que os cavalos se detivessem ao atravessar a ponte. Não havia indícios de que eles tivessem se assustado e nunca tinha acontecido nada semelhante antes nessa ponte. Meu pai sentia-se preocupado pelo acontecido. Nessa manhã, ele havia orado fervorosamente para que o anjo do Senhor acampasse ao redor de sua família. Mas essa inconveniência o incomodou; foi como uma prova de sua fé. Entretanto, sua confiança em Deus não vacilou.

Ao chegar em casa novamente, começamos a esvaziar os sacos de centeio para poder secá-lo e prepará-lo para o moinho. Ao esvaziá-lo no chão sobre uma lona, notamos algo estranho. Misturado com o centeio, algo brilhava; havia pequenos fragmentos de vidro. Milhares desses fragmentos estavam misturados num número suficiente para causar a

morte de toda a nossa família e, talvez, muitas outras pessoas se tivessem usado a farinha para fazer o pão.

Ficamos muito surpresos com essa revelação estranha. Com corações agradecidos, ajoelhamo-nos e demos graças a Deus pelo seu maravilhoso plano de preservar nossa vida dessa maneira.

Mas, por que razão o vidro estava misturado com o centeio? Logo ficamos sabendo o porquê. O centeio tinha sido guardado em um barril sem tampa e uns vizinhos faziam o acabamento do cabo do machado usando pedaços de vidro para poli-los e os resíduos caíram dentro do centeio sem ninguém perceber. Ninguém suspeitava do perigo que tinha sido criado porque, se esse centeio tivesse sido moído, nenhum poder humano poderia ter salvado nossa família de uma tragédia mortal causada por esse vidro em pó. Deus, na sua providencial proteção, havia intervindo e preservado nossas vidas.

Selecionado de Gems of Truth
Tomado de *John Three Sixteen*

Nota da redação:

Prezado leitor, mais importante do que ser protegido de uma tragédia assim, é se proteger da tragédia de cair nas mãos do Deus Todo-Poderoso por não ter entregado sua vida ao Senhor Jesus Cristo.



RESPOSTAS: Atividade para crianças

- | | |
|------------------|---------------------|
| 1. galo, flechas | 5. escola, casa |
| 2. lenha | 6. atitude |
| 3. pena, bem | 7. coração, forçado |
| 4. aulas | |

Alguns dos mistérios de Deus

Em certa ocasião, um incrédulo disse: “Eu vou crer unicamente no que eu puder entender; nada de mistérios e assuntos de fé para mim”.

Alguém pediu ao incrédulo que explicasse o seguinte problema: Como é possível que uma vaca preta coma pasto verde e produza leite branco, o qual, quando batido, produz manteiga amarela?

Você pode explicar esse mistério de Deus? Tampouco podemos compreender alguns outros mistérios de sua criação.

Considere a transformação surpreendente que ocorre quando uma lagarta se encerra num casulo e se transforma numa bela borboleta. Seus pelos mudam para escamas; até um milhão de escamas por polegada quadrada. As muitas pernas da lagarta se tornam em seis pernas na borboleta. A cor amarela torna-se um vermelho bonito. O instinto que a



fazia se arrastar, agora a leva a voar.

A s s i m também Deus pode tornar a vida de um pecador e transformá-la a tal ponto que resplandeça a beleza do Senhor e cuja fragrância emane com a graça do céu.



Um punhado de areia é depositado por Deus nas profundezas da terra. Uma enorme pressão é exercida sobre a areia por cima e por baixo. Quando o homem a encontra, dita areia se transformou numa bela e brilhante opala.

Deus toma um punhado de lama, deposita-o nas profundezas da terra, aplica-lhe temperaturas muito altas e quando o homem a descobre, se tornou numa bela ametista de grande preço.

Deus toma um punhado de carvão preto, coloca-o nas profundezas da terra, submete-o ao calor por baixo e a à pressão das rochas da

montanha por cima e, dessa maneira, transforma-o num esplêndido diamante, digno da coroa de um rei. Note



reinos da terra: no reino animal, no vegetal e no mineral.

Por exemplo, podemos ver essa precisão nos períodos de incubação dos ovos:

Os ovos do escaravelho quebram no sétimo dia. Os do canário no décimo quarto dia. Os da galinha comum no vigésimo primeiro dia. Os da pata e da gansa doméstica no vigésimo oitavo dia. Os da pata real no trigésimo quinto dia. Os do papagaio e da ostra no quadragésimo segundo dia. Note que todos esses períodos são múltiplos de sete. A sabedoria de Deus se vê na estrutura do elefante. As quatro patas desse animal se inclinam para frente. Nenhum outro quadrúpede pode fazê-lo. Deus planejou que esse animal tivesse um corpo enorme, grande demais para se levantar em apenas duas patas. Deus, em sua sabedoria, deu-lhe quatro grandes alavancas para poder se levantar do chão com facilidade. O cavalo se levanta do chão primeiramente sobre as patas dianteiras enquanto a vaca se levanta sobre as traseiras. Quão sábio é Deus em todas as obras de sua criação! A frequência das ondas do mar são vinte e



seis ondas por minuto sem importar se há bom ou mau tempo.

Assim, Deus, com sua graça maravilhosa, pode ordenar a vida que está a seu cuidado, de maneira tal, que possa cumprir seus planos e propósitos. Somente a vida da pessoa que se entregou a Deus está segura.

Outro mistério ainda sem resolver pelo homem é quando Deus faz com que algumas árvores projetem seus galhos do tronco até uma distância de doze, quinze e dezoito metros de cumprimento e isso sem nenhum suporte além das muitas fibras que amarram o galho ao tronco da árvore. Nenhum ser humano descobriu como aplicar este princípio na construção de prédios ou pontes. Deus toma o oxigênio e os hidrogênios, os quais não tem nenhum odor, nenhum sabor, nem cor, e combina-os com carvão, o qual é insolúvel, preto e sem sabor. O resultado desta combinação é o açúcar precioso, branco e doce. Como Deus faz isso? Eu não entendo. Apenas sei que Deus pode tomar uma vida vazia e inútil e transformá-la num belo jardim de graça e doçura para sua glória.

--The Church Herald and Banner



O pecado favorito

Qual será o pecado favorito do cristão? Será o vício do jogo, do licor, dos crimes de colarinho branco ou da imoralidade sexual? Qual deles será? Você ficará surpreso se não for nenhum desses? Pensando em uma coisa que inclui todos os pecados acima, eu acho que o pecado favorito do cristão é a televisão.

O que começou como um descobrimento científico no final dos anos 40, com um futuro promissor para o bem da humanidade, chegou a ser um instrumento de Satanás que promove a sujeira, a obscenidade, a perversão, a violência, e a destruição de valores cristãos.

Quando a TV Tupi foi ao ar pela primeira vez em São Paulo, Brasil, em 1950 (faz apenas 65 anos) havia somente 200 aparelhos de TV em todo o País. Hoje em dia, a maioria das pessoas não consegue viver sem ela! A proliferação da televisão no mundo tem sido muito ampla. Hoje, pas-

samos pela casa mais pobre da vizinhança e podemos ver, pela janela, a televisão ligada. Sem dúvidas, estão assistindo o seu programa favorito em cores vivas da mesma maneira que o faz o rico em sua casa. Para muitas pessoas, é irrelevante ficar sem telefone ou sem veículo, mas ficar sem TV seria quase impossível. Algumas casas têm até vários televisores para ter melhor acesso a seu pecado favorito. Por que se pode chamar a TV de pecado favorito? Vamos examinar essa prática com mais detalhe.

O tempo

O telespectador fica sentado em frente à televisão em torno de 7,2 horas diárias, participando de sua concupiscência, de sua violência ou de sua perversão. Se julgarmos qual é a atividade favorita da maioria, dentre aquelas nas quais se investe mais tempo, sem dúvida, a televisão é a ganhadora.

Os distintivos do cristão

O cristianismo da Bíblia tem seus distintivos; suas características únicas. O cristão é instruído pela Bíblia a não amar o mundo nem o que há no mundo (1 João 2:15), a não se contaminar com o mundo ao nosso redor (2 Pedro 3:14), a viver vidas santas (1 Pedro 1:15), a abster-se das concupiscências carnis (1 Pedro 2:11), até mesmo daquilo que tem a aparência do mal (1 Tessalonicenses 5:22). O crente deve guardar seus pensamentos puros para ser aprovado por Deus (Filipenses 4:8) e levar cativo todo pensamento à obediência a Cristo (2 Coríntios 10:5).

Os distintivos da televisão

A televisão tem também seus distintivos e são diretamente contrários aos que vimos anteriormente. Os produtores e patrocinadores desse meio de comunicação tentam produzir programas que superam os outros na profanação, na blasfêmia, na obscenidade, na violência, nas vidas degradantes, na nudez e na perversão. Isto não nos deve surpreender. Como grupo profissional, os grandes do mundo da

televisão estão entre os piores incrédulos, os que blasfemam contra Deus e os que mais o resistem em tudo comparados com outros grupos.



Você e eu sabemos que o estilo de vida que eles levam e suas ideias, mais cedo ou mais tarde, chegam a fazer parte de suas produções televisivas. Nosso Salvador disse que o que há no coração será refletido pela maneira de viver (Mateus 7:15-20). Os atores de cinema, os produtores, os diretores e os patrocinadores, por causa de seus corações malvados, jogam constantemente suas produções sujas ao público. Isto é, não receberemos programas bons, decentes, nem moralmente puros de

pessoas impuras. Jamais poderão estimular o cristão a andar mais perto de Jesus.

Os cristãos fazem isso?

O mundo deve saber que o cristão dedicado a Cristo não vai assistir a um filme pornô no cinema, nem participar de shows de Rock, nem de festas onde há drogas. Tampouco compartilha sua esposa com outro, nem visita lugares onde andam nus ou seminus, nem prostíbulos. O cristão foge dos prazeres carnis e malvados deste mundo e não permite que seus filhos participem dessas coisas. Entretanto, na sala de sua casa, a televisão promove tudo isso em cores vivas e o representam como algo aceitável. Por sua vez, o cristianismo bíblico é zombado e pisoteado na TV. Até mesmo os programas supostamente bons, muitas vezes zombam dos valores cristãos. Até os noticiários são dominados pelo espírito deste mundo. Os esportes são uma perda de tempo, fazem com que muitos cristãos fiquem em casa aos domingos em vez de ir aos cultos, e interferem na leitura da Bíblia, na adoração familiar e na oração de outras pessoas. É muito difícil encontrar algo nos programas que

realmente edifique. O mundo está atônito diante da tela da TV, diante de tanta maldade. Isso era de se esperar no mundo, mas agora é o pecado favorito de muitos chamados 'cristãos' também.

Enfrentemos os fatos

Depois de ter assistido a uma novela, alguém comentará posteriormente que “isso me ajudou a ser um melhor cristão”? Alguém pode dizer: “Agora me sinto mais perto de Deus após ter assistido esse programa? Algum pai terá notado que seus filhos têm mais interesse na Bíblia ou adquiriram um testemunho mais forte para Cristo após uma dieta constante de TV? O que Cristo diria se ele estivesse junto conosco assistindo a algum programa favorito? O que passa pela mente dos filhos quando veem uma mulher nua na tela? O que passa pela mente de um adulto? Quais são os valores bíblicos e o caráter moral que a televisão ensina à família? Estimula a ser mais ativo na igreja? Ao responder essas perguntas de maneira sincera, todo cristão telespectador deve entender a importância de se libertar de “seu pecado favorito”.

O que é a televisão?

A televisão é um rio moderno de águas negras com vários tributários. Eu sou o diretor de um lar para garotas jovens com problemas. Essas jovens me dizem que elas formaram seus valores e tomaram suas decisões importantes baseadas no que receberam desse rio sujo. Alguma vez você pensou nos efeitos que isso tem a longo prazo? Essas jovens não têm contato com a TV há um ano. No entanto, ainda falam de programas que assistiram como se os tivessem assistido ontem. Nós não encheríamos os estômagos de águas negras. Mas muitos estão enchendo sua mente, seu coração e sua alma com ela. Dessa maneira, estimulam seus filhos a seguir a mesma dieta.

De quem é a responsabilidade?

A responsabilidade é do pai de família. O resultado moral e espiritual desastroso na família, decorrente da televisão, é responsabilidade do pai. Ele é o profeta, o sacerdote, e o rei de Deus para sua família. O Senhor saldará as contas com o pai de família como cabeça do lar. Ele é o protetor de sua família contra estas influências

malvadas. Como um pai de família pode dizer que está protegendo sua família de más influências se permite que as águas negras da TV fluam livremente em seu lar?

Alguns pais dizem que se tirassem a televisão de casa, começariam uma guerra com a esposa. Sei que pode ser verdade. Onde o cabeça do lar permitiu essa maldade tomar conta de sua casa, certamente, a esposa já está viciada com os programas maus que trazem as águas negras a seu lar. Ele também enfrentará dificuldades com os filhos, visto que, provavelmente, eles também estão viciados com os programas para jovens cujos conteúdos estão abarrotados de violência e imoralidade. Esse mesmo pai também sentiria a rejeição, tanto de sua família como dos seus amigos, se decidisse tirar a TV do lar. Alegariam que ele está privando sua família de um direito que ela tem. Na verdade, para poder tirar a TV do lar, o pai de família deve ser verdadeiramente homem.

Quem decide deixar essa sujeira da TV no lar, não deve esperar que o encontro diante do trono de Deus, no juízo final, seja agradável. ***“Porque todos***

devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Coríntios 5:10). Quem tolera o pecado e gosta dele, coloca em dúvida sua fidelidade a Cristo.

É uma fonte de confusão

A televisão introduz confusão na mente e no coração dos filhos que a têm em casa. A TV não apoia a autoridade e nem a verdade que o filho deve achar em seu lar. Antes, a mensagem básica da televisão está na inimizade contra as verdades que ensinam os pastores, mestres e professores cristãos e as que o pai cristão também deve transmitir.

Todos os modelos que se põem diante dos filhos (a imagem da televisão é dinâmica, polida e atraí consideravelmente) devem concordar com os valores e moral básicos que se ensinam no lar. Se o lar, a escola e a igreja ensinam determinados valores e a televisão promove fortemente valores contrários, isso traz confusão aos filhos. Isso não é uma postura sábia, é néscia! Esse pai deve se perguntar: “Meus filhos imitam mais o

pastor de sua igreja ou as personalidades da TV? Eles estão aprendendo e aceitando os valores perversos da mídia ou a moralidade cristã da Bíblia? Admiram a história do homem que deu sua vida pelo evangelho de Cristo ou adoram a um herói do esporte que passam aos domingos jogando bola ao invés de se reunirem na igreja para adorar a Deus? Quem está ganhando a batalha? Como podemos permitir que essa influência esteja em nosso lar?”.

Quais influências?

Os pais nunca devem permitir influências na vida de seus filhos que não apoiem, reforcem as convicções baseadas na Bíblia. Antes, o pai terá que prestar contas a Deus por permitir que tais influências entrem no lar.

O pai cristão que não estiver disposto a fazer algo para anulá-las, terá de pagar as consequências. Deus disse que o que semearmos, isso colheremos também (Gálatas 6:7-8). Uma plantação leva seu tempo para crescer, mas a colheita (o juízo) chegará em seu devido tempo. As consequências por não erradicar essas influências, se refletirão na

vida dos filhos e dos netos. E, além disso, terá de comparecer diante do trono de Jesus (2 Coríntios 5:10).

Um “doutorado em sujeira”

Para obter um título de doutorado, deve-se investir 2.000 horas de estudo. Seria interessante somar todas as horas que uma família investe assistindo à televisão para ver quanto tempo demorariam para obter o “Doutorado em sujeira”. Atrevo-me a dizer que há muitos que já devem ter vários doutorados no assunto.

Os fatos

A verdade é que o ‘cristão’ que assiste à televisão não tem interesse num avivamento pessoal. Essa pessoa, embora diga ser cristã, não está à procura da santidade em sua vida. Na verdade, ela fez um acordo negociado como fez Ló. Quer ser um peregrino e tenta aparentar que é um. Entretanto, coloca a sua tenda em dire-

ção a Sodoma e depois se muda para o centro da cidade. Ela tem um pecado favorito e não quer abrir mão dele.

Mas lembre-se disto, meu amigo: esta controvérsia não é comigo; é com o Espírito Santo. O Santo Deus o chama de pecado, PECADO. Entretanto, você (mediante seu pecado favorito, a televisão) diz que um pouco de pecado não faz mal. Não é de se estranhar que o mundo esteja bebendo destas águas negras, mas para o cristão é especialmente pecaminoso. Essa prática prejudica sua vida cristã e, se for sincero, o reconhecerá.

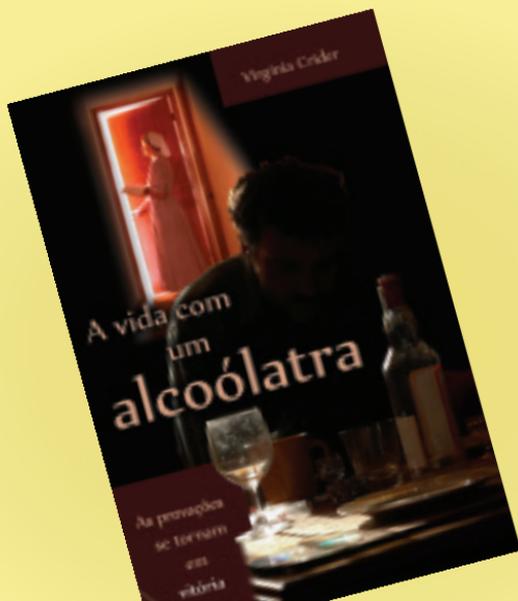
O que você tem a dizer desse pecado favorito? Você está disposto a abrir seu coração a Deus e permitir que ele lhe mostre como o vê?

--Adaptado de um artigo de
Ronald E. Williams,
Diretor, Hephzibah House



Nota da redação: Para ser honesto, devemos reconhecer que muitos dos mesmos princípios se aplicam à sujeira disponível através da internet. Como cristãos, devemos guardar nossos corações e lares dessa influência destrutiva também.

SEÇÃO PARA OS PAIS



A VIDA COM UM ALCOÓLATRA

A SUBMISSÃO: UMA ALEGRIA

Capítulo 9b

Isso desfez o seu mau humor e esse foi o final do assunto.

Ocorreu outro incidente que exigiu da minha parte uma ação ousada. Aconteceu quando Keith,

nosso filho menor, começou a frequentar a escola.

Eugênio insistiu que eu conseguisse um trabalho. Essa proposta me preocupou porque

(Continua na página 20)

JACÓ RECEBE A BÊNÇÃO

Esaú vende a sua primogenitura

Depois que Abraão morreu, Deus foi muito bondoso para com Isaque e o abençoou. Porém, já fazia dezenove anos que Rebeca casara com Isaque e ainda não tinham filhos. Isaque sempre orava, pedindo um filho. Deus ouviu e atendeu à sua oração.

Isaque e Rebeca tiveram gêmeos: Esaú e Jacó. Esaú cresceu e se tornou caçador. Ele era bravo e tinha um corpo muito peludo. Jacó tinha uma natureza calma e era muito atencioso. Ele ficava em casa e cuidava dos rebanhos do pai. Isaque amava mais Esaú do que Jacó, pois gostava das caças que Esaú lhe trazia. Mas Rebeca amava mais a Jacó.

Naqueles tempos, o filho mais velho de toda família tinha o que chamamos de primogenitura. Isso fazia dele o principal dos filhos e recebia uma bênção especial do pai. Esaú, sendo o mais velho, tinha a primogenitura e, por isso, o direito de receber mais das propriedades de Isaque do que Jacó.

Um dia Esaú chegou em casa com fome e cansado de caçar. Ele pediu um prato da sopa de Jacó. Jacó respondeu:

— Eu lhe dou a sopa se primeiro você me vender sua primogenitura.

Esaú respondeu:

— Para que me serve a primogenitura se estou morrendo de fome?

Então, ele vendeu a primogenitura a seu irmão por um prato de sopa.

Isaque agora já estava muito fraquinho e quase não enxergava mais. Um dia, ele disse a Esaú:

— Vá para o campo e cace um veado. Faça um guisado do jeito que mais gosto e traga-o para mim. Depois de comer, eu lhe darei a bênção.

Rebeca estava escutando. Ela queria que Jacó recebesse a bênção! Por isso, vestiu Jacó com as roupas de Esaú e cobriu seus braços e o pescoço com pele de cabra, para Isaque pensar que era Esaú. Em seguida, mandou Jacó para a tenda de Isaque com a carne que ela havia preparado. Isaque comeu e abençoou Jacó no lugar de Esaú.

O plano de Rebeca deu certo.

Gênesis 25:11-34; cap. 26; 27:1-29

HISTÓRIA BÍBLICA

JACÓ RECEBE A BÊNÇÃO

Esau vende a sua primogenitura



Rebeca e Jacó enganam Isaque.

“Pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras” (Hebreus 11:20).

1. De qual dos gêmeos Rebeca gostava mais?
2. O que Esaú vendeu por um prato de sopa?
3. Como Rebeca e Jacó enganaram Isaque?

Usado com permissão de: Christian Aid Ministries, Berlin, Ohio

Do livro: 101 Histórias Bíblicas Favoritas © 1994

Livro completo disponível no site www.LMSdobrasil.com.br

percebi o potencial para outro problema. Não deveria permitir que Eugênio utilizasse o meu salário para consumir álcool, contudo, sabia que ele iria se ressentir se houvesse uma conta de banco não conjunta. O que poderia fazer?

A agência governamental de empregos indicou uma clínica óptica que necessitava de uma recepcionista. Mas eu não tinha as qualificações necessárias.

Depois, a agência de empregos me enviou para um supermercado que necessitava de uma operadora de caixa. Eu nunca antes havia estado naquele supermercado. Entrei e mostrei a recomendação da agência de empregos para o encarregado da seção. Ele me disse que esperasse, pois o chefe chegaria em seguida.

Enquanto esperava a entrevista, decidi caminhar pelos corredores com a intenção de comparar alguns preços com os do outro supermercado onde eu fazia as minhas compras. Não havia chegado ao final do primeiro corredor quando os conteúdos de uma seção me fizeram parar de repente.

Fiquei olhando para as garrafas de vinho e de cervejas nas prateleiras. O que deveria fazer?

Fiquei me imaginando como operadora de caixa distribuindo esses produtos que entorpecem a mente e facilitando a sua entrada em lares onde as mães e as crianças sofreriam como consequência dessa venda. Meditei na dor que atrairia a esses lares. Lembrei das palavras de Habacuque 2:15: ***“Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro!”*** Também me lembrei que o meu marido ficaria muito irado. Eu sabia que a minha decisão de recusar um trabalho somente por que teria de vender bebidas alcoólicas não seria do seu agrado.

No entanto, outro fator passou pela minha mente. Como iria denunciar o vício do meu marido se eu vendia bebidas alcoólicas para outras pessoas? Como a entrega de tais produtos como operadora de caixa afetaria o meu testemunho?

Retornei ao encarregado com quem havia falado no início e lhe disse: “Sinto muito, mas eu não posso trabalhar aqui. Eu não sabia que vocês vendiam bebidas alcoólicas”.

Eugênio se enfureceu quando soube que nem sequer passei pela entrevista com o chefe. No

entanto, me mantive firme naquilo em que acreditava ser correto e logo a sua ira diminuiu. Pouco tempo depois, consegui vender o meu primeiro livro e assim comecei a minha carreira como autora. Depois disso, Eugênio não voltou a me pedir que buscasse trabalho fora de casa.

Muitas vezes, nos assuntos pequenos é tão difícil se submeter como nos assuntos maiores. Por exemplo, se eu queria semear as minhas ervilhas numa parte da horta, Eugênio insistia que as semeasse na outra parte. “Na realidade, ele não cuida da horta, sou eu quem cuida dela”, eu dizia para mim. (Isso não era totalmente certo. Eugênio cuidava de arrancar as ervas daninhas que nasciam entre as plantas.) Outras vezes, Eugênio me obrigava a acompanhá-lo à cidade no momento em que eu havia começado a lavar a roupa.

No entanto, eu descobri que o Senhor me reservava grandes bênçãos quando me humilhava e me submetia aos desejos de Eugênio.

Algumas vezes, nessas viagens à cidade, eu me encontrava com alguma amiga a quem não via por

muitos anos. Ou talvez, quando acompanhava Eugênio, sem muita vontade numa caminhada pelo bosque, eu encontrava alguma flor silvestre exótica. O Senhor sempre me abençoava quando eu me humilhava e obedecia aos desejos de meu marido. Em alguns casos, a bênção maior era apenas saber que havia agradado a meu Senhor ao ser obediente à sua vontade.

Pedro esclarece o assunto da submissão de outra maneira: **“Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; considerando a vossa vida casta, em temor”** (1 Pedro 3:1–2).

Note que Pedro se dirige às esposas cujos maridos “não obedecem à palavra”. Somos nós! Além disso, Pedro nos disse que os nossos maridos serão ganhos pela nossa conduta piedosa. Numa ocasião, enquanto o meu marido ainda bebia muito, tive a oportunidade de revisar esses versículos em diferentes versões. Para minha grande surpresa, todas as versões traduziam da mesma maneira. O marido pode ser ganho

sem uma palavra sequer por parte de sua esposa se ela tiver uma vida piedosa.

Em princípio, eu entendia que isso queria dizer que o meu marido seria salvo, e para muitos, isso poderia ser verdade. Para mim, significava que eu ganharia o seu respeito, a sua cooperação e a sua sobriedade.

Esses versículos me consolaram muito. Já não me sentia obrigada a “pregar” a Eugênio. Já não tinha que deixar tratados e livros evangélicos em lugares que obviamente ele os acharia e os lesse. (De qualquer modo, ele nunca tocava neles.) Eu pude ter paz na confiança que a minha conduta diária falaria ao seu coração.

Pedro também nos oferece outros conselhos de como nos comportamos. Diz: ***“O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus”*** (1 Pedro 3:3–4).

A submissão que não nasce de um espírito manso e quieto consegue muito pouco. Eu encontrei

uma definição em um dicionário bíblico que me impactou: “A mansidão”, insiste o autor, “é o fruto do poder”. A pessoa mansa pode somente exercitar essa virtude por causa do poder do Espírito Santo que habita dentro dela, e esse poder a capacita para poder responder com amor em vez de ira. Permite também se submeter em vez de insistir na sua própria vontade. Sem a presença do Espírito Santo, a pessoa não tem uma fonte de poder, e, portanto, reage com ira e amargura.

Meu pastor disse que estava assombrado ao se dar conta dos lugares onde Eugênio havia me levado. A minha aparência e o modo de me vestir eram bastante diferentes do modo de se vestir das esposas de seus amigos. Contudo, pelo que parece, Eugênio gostava de me exibir aos outros. Eu nunca soube qual foi o motivo.

Quando eu acompanhava Eugênio nessas excursões, ao se reunir com seus colegas do exército, por exemplo, logo me deixava sozinha e ficava com seus amigos. Eu tinha duas opções: Podia ficar sentada e isolada em algum lugar ou podia começar a procurar as minhas próprias amizades. Decidi pela segunda

opção. Esforcei-me em conseguir amizades entre as pessoas desconhecidas ao meu redor. O Senhor abençoou os meus esforços, e em pouco tempo eu e minhas amigas prometíamos que nos voltaríamos a ver nessas reuniões anuais.

Voltando ao tema anterior da nossa horta, lutamos contra certa erva daninha perene. A planta é uma trepadeira resistente que se arraiga bem na nossa argilosa terra. Não conheço ninguém que tenha conseguido eliminá-la por completo. É da família das flores conhecidas popularmente como “Ipomea roxa” e é conhecida na região como bindvine.

Eugênio detestava essa erva daninha e lutava sempre contra ela. Ele ficava aborrecido principalmente quando elas surgiam no meio das flores de dalias, onde não se podia retirar com enxada. Era necessário arrancá-las com as mãos.

Certo dia, Eugênio entrou enfurecido em casa. Resmungando, declarou:

— Se você não tirar esse mato do meio das flores, eu o farei. Vou jogar querosene em tudo e, então, me assegurarei de ficar livre dele!

Levei a sério e deixei de lado o que estava fazendo. Coloquei um

chapéu, procurei as minhas ferramentas para a horta e comecei a tarefa de extrair a problemática trepadeira do meio das minhas flores. Mas, parece que Eugênio se arrependeu do seu mau proceder, porque logo saiu com uma ferramenta nas mãos e começou a me ajudar a eliminar o mato do meio das dalias.

Apesar da Ipomea roxa ou bindvine, a atitude de Eugênio para com as minhas dalias mudou nos anos seguintes a ponto de me ajudar a semeá-las. E ainda digo mais, ele tinha orgulho das flores e, em certas ocasiões, até mesmo eliminava a trepadeira do meio delas.

Reconheço que não é fácil se submeter ao marido viciado no álcool, mas isso produz a alegria da aprovação de Deus. E mesmo que Eugênio não tenha se convertido ao cristianismo, eu acredito que ele deixou de beber devido à graça que Deus me deu por me submeter a ele.

(Continua no próximo número.)

—Virginia Crider
Usado com permissão de:
Christian Light Publications, Inc.
Harrisonburg, Virginia, E.A.U.
Direitos reservados



Livro completo disponível no site:
www.LMSdobrasil.com.br

Batatas à americana

Ingredientes:

5 batatas

1 uma xícara de manteiga

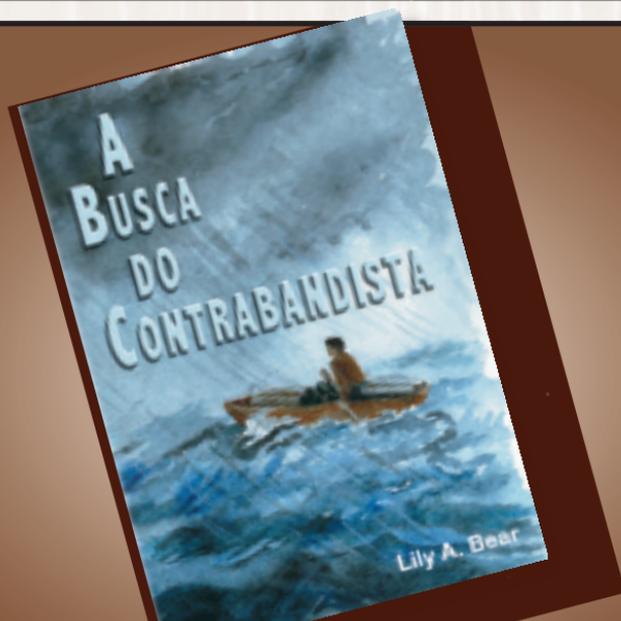
1 cebola

sal e pimenta a gosto

Modo de preparo:

Descasque as batatas e corte-as em palitos. Numa frigideira, com a manteiga, refogue a cebola picada. Retire a cebola da frigideira e deixe-a separada. Na mesma frigideira, doure as batatas. Condimente-as com sal e pimenta a gosto. Acrescente a cebola e mexa bem. Diminua o fogo e continue cozinhando por 15 minutos aproximadamente. Sirva numa forma quente.

SEÇÃO PARA OS JOVENS



A BUSCA DO CONTRABANDISTA

A história verdadeira de um homem desesperado que fez a feliz descoberta da liberdade em Jesus Cristo

Introdução

Quando Hugo Donado me levou pelas trilhas escorregadiças que ele tinha usado quando contrabandeava, e me mostrou onde ficava a travessia mais fácil do rio entre as plantações de cana-de-açúcar, e quando fui com sua família à pequena igreja adorar, percebi que Deus tinha transformado a vida desse homem. Eu nunca conheci o velho Hugo, somente o novo. Ele me perguntou:

— Por que deseja escrever a minha história?

— Porque é uma história do que Deus pode fazer. Muitos jovens estão lutando também ao trilhar este mesmo caminho de pecado e egoísmo sem Jesus Cristo — respondi.

Fizemos algumas mudanças nessa história porque Hugo pediu que sua identidade verdadeira não fosse revelada. Contudo, nós que tivemos o privilégio de trabalhar com ele, sabemos que os fatos não foram alterados.

Milagres acontecem. Jesus Cristo ainda é o Salvador e deseja que toda a humanidade responda ao seu chamado de salvação. Deus anela que você seja um filho seu, e procura você assim como procurou Hugo Donado naquele interior selvagem.

Somos especialmente gratos aos missionários em “São Marcos”, que nos ajudaram a reunir toda a informação para esta história.

— Lily A. Bear

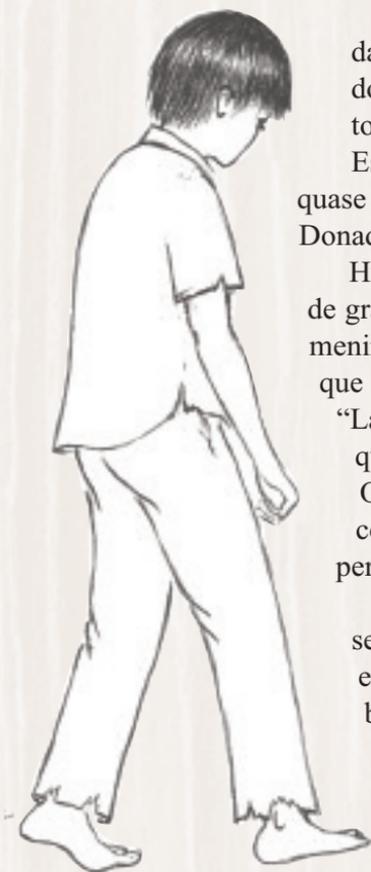


Capítulo 1

— Vá! Saia daqui! — Gritos irados estremeceram o silêncio da sesta do meio-dia. Hugo tropeçou na soleira do casebre, cambaleando em direção ao brilho ofuscante do sol tropical.

— Não volte aqui! Ouviu? — gritou mamãe com sua voz aguda enquanto a sua volumosa figura bloqueava a porta. — Não volte aqui, seu cachorro inútil!

Hugo caminhou lentamente e sem rumo fixo, afastando-se de sua casa. Somente seus olhos negros e cintilantes, bem como a maneira com que mordida seus lábios revelavam a dor que sentia pela fúria de sua madrasta. Mas quando ele virou a esquina e sua casa ficou escondida atrás das palmeiras, seus ombros caíram desanimadamente. Chutando a poeira com seus pés descalços, ele seguiu, sem interesse, em direção ao rio.



“Um dia destes”, ele resmungou às folhas das palmeiras que ofereciam refúgio do calor do meio-dia; “um dia destes”, ele repetiu em tom desafiante, “serei alguém importante! Espere só, mamãe Donado! Seus olhos vão quase pular de sua cabeça quando me vir, Hugo Donado fazendo...”.

Hugo parou, sem poder terminar o seu sonho de grandeza. O que podia fazer? O que um menino tão pequeno de dez anos podia fazer para que seus vizinhos um dia dissessem um ao outro, “Lá vai Hugo. Conhece ele?”. Ou chamar quando ele passar, “Como vai, senhor Hugo?”. Ou o que poderia fazer para ser como Noel, com bastante dinheiro para vangloriar-se perante seus amigos?

Hugo franziu as sobrancelhas ao pensar em seu irmão mais velho, Noel, que usava roupas elegantes — camisas novas, bonitas e bordadas e botas de couro. Mamãe Donado não o incomodava porque ele apenas ria quando ela começava a gritar ou lhe dava dinheiro para que ficasse quieta.

“É isso mesmo!” — Hugo deu uma tapa na sua perna.

“Eu vou observar Noel. Vou aprender aonde vai, o que faz e como ganha o seu dinheiro. Hoje à noite, eu vou provar que não tenho medo do escuro. Vou sair tão silenciosamente que ninguém vai saber que estou saindo. Vou descer até o rio, o lugar mais perigoso desta região, e vou voltar sem medo. Depois, um dia destes, vou seguir o Noel”.

A escuridão caiu sobre São Marcos, a pequena vila onde Hugo morava, que fica entre a floresta e o Rio Ramos, afluente do Rio Hondo. A escuridão sinistra era perfurada pelo som estridente dos rádios que despejavam o seu som pelas ruas. Cachorros latiam e brigavam pelos restos de comida jogados no quintal. As crianças riam ao brincar nas

sombras. Os adultos se sentavam nos bancos onde quer que uma loja pendurasse sua placa vendendo Pepsi gelada ou bebida mais forte.

A bebida forte fazia com que os homens cambaleassem de volta a suas casas após as crianças dormirem e os sons da noite se aquietarem.

Hugo encolheu-se sobre seu colchão, temeroso da escuridão que o oprimia de todos os lados. Risadas embriagadas, gritos e maldições de vez em quando penetravam a noite quando uma briga irrompia nas proximidades.

Ele espremeu seus olhos fechados e tampou seus ouvidos. “Tenho de ir”, ele repetiu consigo mesmo. “Tenho de aprender a ser destemido da noite”. Quando o sono finalmente se apoderou dos outros, ele se levantou de sua cama sobre as pernas úmidas e trêmulas que quase não o sustentavam. Tremendo, saiu deslizando pela parede da cozinha, quase tropeçando no balde de água que tinha derrubado mais cedo e que tinha levado sua madrastra à ira naquela manhã.

Uma vez fora do quintal, ele respirou profundamente, relaxando o seu queixo que já estava doendo e deixando seus dentes baterem à vontade. Ele não poderia recontar como chegou ao rio. Se alguém tivesse observando suas ações, eles teriam duvidado do seu são juízo. Ele correu alguns passos e caiu ao chão, respirando com dificuldade. Olhou ao seu redor pela escuridão amedrontadora antes de continuar mais uma vez, repetindo o processo.

Felizmente, o rio não ficava muito longe da vila, senão Hugo teria desmaiado antes de alcançar os barquinhos amarrados à margem do rio. Abaixou-se no primeiro que encontrou. Parecia que o tempo tinha parado enquanto permanecia deitado no fundo da canoa feita de um troco de árvore. Parecia-lhe que tinha passado a vida inteira na embarcação. A tensão fazia com que tudo lhe doesse, dos pés a cabeça. Sentia puxões incontroláveis em todos os músculos. Os sons do rio ecoavam através da escuridão, intensificando os barulhos desconhecidos ao seu redor. Em sua mente, ele podia imaginar os jacarés famintos com seus pequenos olhos observando seu barquinho, esperando afogá-lo. Ou uma cobra enrolada em algum canto, esperando atacar.

Os minutos passaram, mas nada aconteceu. Pequenas ondas balançaram levemente o barquinho e, pouco a pouco, Hugo começou a relaxar. Corajosamente, Hugo se atreveu a abrir primeiro um olho, depois

o outro. Nenhuma coisa maligna o atacou. Pelo contrário, ele viu o céu resplandecente com milhares de estrelas. Hugo sentou-se, maravilhado pela resplandecência da faixa de luz que a lua jogava sobre a superfície do rio. Ramos escuros debruçavam-se sobre a margem sinuosa, mas o luar prateado suavizava as sombras ameaçadoras da floresta. À medida que seu coração mais uma vez começava a bater normalmente, ele sentia sua força retornando. Rindo alto do seu medo da escuridão, ele desamarrou o barquinho, pegou um remo e dirigiu rio abaixo.

“Oh, escuridão noturna, venci o meu medo!” — cantava o remo cada vez que era mergulhado na água morna. Cada respingo aumentava a confiança do Hugo até que realmente começasse a crer que ele era completamente destemido. Erguendo seus ombros, dirigiu com propósito o barquinho para o meio do rio, virando a primeira curva, depois a segunda onde o rio se estreitava, fazendo com que ambas as margens do rio se aproximassem perigosamente. As sombras se intensificavam, jogando faixas de escuridão profundas sobre o rio. A coragem do Hugo evaporou. Um nó no estômago lhe tirava o fôlego a ponto de deixá-lo tremendo e sem força. Um grito estridente soou de algum lugar na floresta. À sua esquerda, um animal grande entrou deslizando na água, fazendo com que a canoa balançasse sobre as pequenas ondulações na superfície do rio.

“Socorro! Socorro! Socorro!” — seu grito de pânico desgarrou a mesma nuvem de terror que o envolvia, fazendo-o lembrar de que ele estava sozinho no rio. De alguma maneira, conseguiu mudar o rumo da canoa e encontrou forças para remar em direção de casa. Ele não lembrava depois como tinha amarrado a embarcação ou como tinha chegado de volta em casa. Ele apenas sentiu a segurança do seu colchão ao se jogar sobre ele e adormecer.

(Continua no próximo número.)

—Lily A. Bear

Usado com permissão de:

Christian Light Publications, Inc.

Harrisonburg, Virginia, E.A.U.

Todos os direitos reservados



O PLANO DE DEUS PARA A FUTURA PARCEIRA

*Todo mundo deseja se entregar completamente a alguém;
Almeja uma relação íntima com outra pessoa;
Almeja ser amado inteira e exclusivamente.
Mas Deus diz ao cristão:*

“Ainda não, até você não ficar satisfeito, realizado e contente. Em ser amado por mim, só assim poderá ter a relação intensa, pessoal e única que tenho para você.

Nunca estará verdadeiramente unido a outra pessoa até conseguir estar unido a mim antes do que qualquer outro desejo.

Quero que deixe de planejar, que deixe de almejar, que me deixe lhe dar o plano mais emocionante que existe... um que nem sequer você imagina.

Quero que tenha o melhor.

Rogo-lhe que me deixe lhe trazer esse plano; descanse somente, me contemplando; esperando as coisas mais maravilhosas.

Experimente a satisfação que sou eu; escute e aprenda as coisas que lhe digo. Somente espera, isso é tudo.

Não seja ansioso.

Não se preocupe.

Não olhe para o que os outros receberam.

Nem as coisas que eu lhes dei; não olhe para as coisas que você deseja.

Só olhe para mim, afaste-se dos outros, a não ser que você perca algo que quero lhe ensinar.

E quando estiver preparado, o surpreenderei com um amor muito mais maravilhoso que seus mais sublimes sonhos.

Espere até que esteja preparado, e até que eu tenha a pessoa preparada para você: (Neste momento estou trabalhando para que estejam preparados) até que ambos estejam satisfeitos exclusivamente comigo.

E amado, quero que veja na carne uma imagem de sua relação comigo e que goze material e completamente a eterna harmonia da beleza, da perfeição e do amor que eu ofereço. Creia e conforme-se.”.

*Versão portuguesa por
Oscar Carrivale*



SEÇÃO PARA AS CRIANÇAS



Haroldo aprende a trabalhar

Haroldo estava na granja, seguindo o galo. As penas e o pó espalharam-se pelo ar.

Sua irmã Rute lhe perguntou:

— Haroldo, o que você está fazendo?

— Vou caçar com arco e flecha.

— E isso explica por que você está assustando as galinhas?

— Uso estas penas para as flechas — respondeu Haroldo,

mostrando umas penas vermelhas. Ele foi à oficina e começou a talhar uma flecha. Logo depois, ouviu sua mãe:

— Haroldo, por que você não está cortando a lenha? Se você não terminar antes de seu pai voltar da cidade, ele não vai ficar muito contente.

Quinze minutos depois chegou papai. Haroldo entrou em casa.

— Você cortou a lenha?

— Guardei tudo, menos alguns pedaços cheios de nós que não consegui rachar.

— Vamos dar uma olhada — sugeriu o pai. Haroldo percebeu logo que seu pai não tinha se agradado do seu trabalho.

— Haroldo, Haroldo, quantas vezes eu lhe disse que vale a pena fazer bem qualquer trabalho? Esses pedaços não cabem na cozinha.

Haroldo olhou para os pés. *Por que não compramos uma cozinha com gás propano? Agora tenho de voltar a fazer o trabalho amanhã. Não poderei ir caçar.*

No dia seguinte, o professor disse a Haroldo:

— Ou você não entendeu esta lição de gramática ou você não se esforçou. Você obteve cinquenta e oito por cento. Talvez, se deva às duas possibilidades que mencionei.

A caminho de casa, Rute perguntou:

— O que há com você? Você tira notas ruins e parece que não está nem aí.

— Sei lá. Não gosto das aulas.

— Papai e mamãe não vão ficar contentes se você levar o boletim com notas ruins.

— Tomara que eu quebre meu braço para não ter que escrever.

— É melhor você não dizer isso. Pode vir a acontecer.

Poucos dias depois, papai falou com Haroldo:

— Ultimamente você está reclamando. Você faz apenas o que pedimos a você e o faz de má vontade. Percebe-se isso no boletim da escola também. Você perdeu o prazer de um trabalho bem feito — Papai seguiu. — Vejo que você está fazendo algo na oficina. Qual é seu projeto?

Haroldo respondeu um pouco entristecido:

— Ah, tentei fazer um arco e umas flechas.

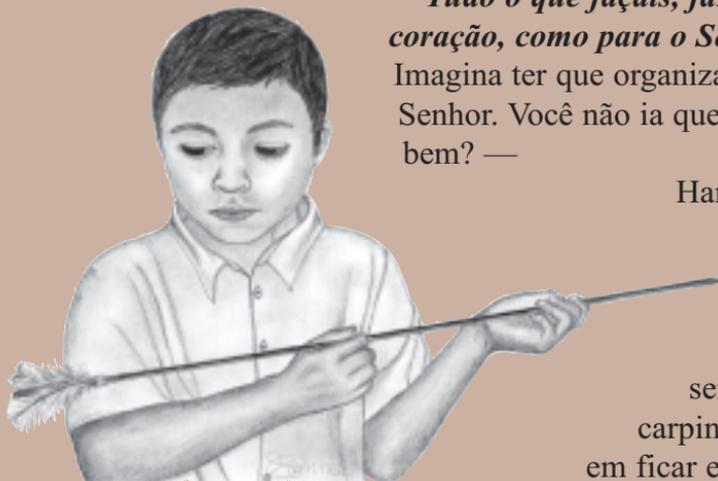
— Parece que você faz um bom trabalho. Você deve ter se esforçado muito para que ficassem tão retas as flechas, e as penas bem colocadas. Você gosta de trabalhar com o arco e as flechas?

— Sim, claro.

— Qual é a diferença entre esse trabalho e o que damos a você? É sua atitude, não é verdade? Se você fizesse seu trabalho de todo coração, assim como você o faz com as flechas, você gostaria.

“Tudo o que façais, fazei-o de coração, como para o Senhor.”

Imagina ter que organizar a lenha para o Senhor. Você não ia querer fazê-lo bem? —



Haroldo assentiu com a cabeça olhando o chão.

— Eu sempre desejei ser carpinteiro. Sonhava em ficar em cima de um

teto onde todos olhassem para mim. Mas no primeiro dia em que fui trabalhar com os carpinteiros, o chefe me disse: “Quero que você faça uma vala”. Comecei de má vontade. Eu queria ser carpinteiro e não escavador. No fim, me lembrei do versículo que citei. Decidi fazer bem a vala. Depois disso, não reclamei de nenhum trabalho que o chefe me dessedeu. Três anos mais tarde, quando saí do trabalho, o chefe me disse que lamentava perder um bom trabalhador.

Haroldo pensou cuidadosamente no trabalho que tinha feito de má vontade na escola e na sua atitude em casa. Ele sabia que papai tinha razão.

— Haroldo, sua mãe e eu queremos que você aprenda uma coisa: Não é bom trabalhar forçado. Mas quando aprendemos a trabalhar de todo coração, descobrimos que é um prazer.

Haroldo assentiu com a cabeça:

— Gostaria de tentar aprender isso. Não quero trabalhar forçado nem mais um dia.

Anônimo
usado com permissão de *Family Life*



ATIVIDADE PARA CRIANÇAS

Preencha os espaços com palavras da história.

1. Haroldo ia usar penas de um _____ para fazer umas _____.
2. O trabalho do Haroldo era ajeitar a _____.
3. O pai lhe disse que vale a _____ fazer _____ qualquer trabalho.
4. Haroldo não gostava das _____.
5. Nem na _____ nem na _____ Haroldo trabalhava bem.
6. A diferença entre o trabalho comum e fazer as flechas era a _____ de Haroldo.
7. Haroldo decidiu trabalhar de todo _____ e não _____.

(As respostas se encontram na página 8.)

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens,” (Colossenses 3:23).



Literatura Monte Sião do Brasil

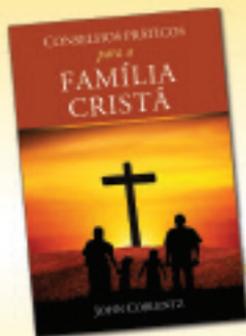
Editora e Distribuidora de Livros

Tel: (15) 3264-1402

Email: LMSdobrasil@gmail.com

Bíblias — Livros — Folhetos — Cursos bíblicos

Apoio bíblico para a família



Conselhos práticos para a família cristã

John Coblenz

Este livro é para pais e jovens que procuram direção e conselhos bíblicos para suas vidas. Contém páginas de instruções práticas para as inúmeras situações da vida familiar, com perguntas que podem servir como guia de estudos.

14x21cm, 320 pág. #37204 R\$25,00

Lançamentos

O que a Bíblia diz sobre a educação de filhos

J. Richard Fugate

Como educar seus filhos com sabedoria divina, confiança renovada e a bênção de Deus. Uma análise bíblica altamente necessária para a educação de filhos em uma época em que muitos pais estão sendo influenciados por princípios humanistas sobre a educação de filhos promovida pelo mundo.

14x21cm, 344 pág. #37211 R\$25,00



Aplicando a Palavra eterna à vida moderna

www.LMSdoBrasil.com.br

Frete grátis para todo o Brasil

O chamado de Deus

Desanimado e triste, longe do
Senhor...

Por que me afligiste? Por que,
ó Deus de amor?

Na solidão e no pranto, tão
abandonado...

Coberto por um manto, ouço um
chamado;

Docemente me fala Deus; sus-
surra o porquê:

“Na tempestade feroz me procura-
ras”, diz ele.

“Pela aflição, meu filho, te
chamo;

Mediante a provação te digo:
‘Aproxima-te mais de mim...’

Pablo Yoder

De: Senhor, estou aqui.

Usado com permissão



“Temos... a palavra... à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar obscuro...” (2 Pedro 1:19).